

COQUELUCHE NO BRASIL ENTRE 2013 E 2024: PANORAMA DA DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS CONFIRMADOS E DA COBERTURA VACINAL DA DTP

Nayane Silva Almeida¹ Maria Luiza Vitoraci de Souza², Gustavo Alves Lopes³, Anna Beatriz
Rodrigues Marroch⁴, Deyse Emilly Zequineli Constantino⁵, Murilo Soares Costa⁶

Ciências da Saúde

Introdução e Objetivo

A coqueluche é uma doença infecciosa respiratória aguda, de alta transmissibilidade, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, que afeta as vias respiratórias, causando crises de tosse seca e falta de ar que acomete indivíduos de todas as idades, embora seja mais frequente em crianças não imunizadas ou com esquema vacinal incompleto. É altamente transmissível, já que o contaminado pode infectar outras pessoas através de gotículas da tosse, espirros ou mesmo ao falar. Apesar de ser uma doença imunoprevenível, a coqueluche continua sendo um problema de saúde pública, devido à possibilidade de surtos e ao risco elevado de complicações, especialmente em lactentes” (FIOCRUZ, 2020).

No Brasil, a introdução e a ampliação das coberturas das vacinas tríplice bacteriana e tetravalente nos anos de 1990 contribuíram significativamente para a redução na incidência dos casos de coqueluche (Medeiros *et al.*, 2017). No entanto, em 2013 foram notificados 6.462 casos de coqueluche no Brasil, indicando um aumento significativo em relação aos anos anteriores, ultrapassando o limite superior esperado no diagrama de controle (Silva *et al.*, 2017). Em 2024, o Brasil registrou um aumento significativo no número de casos de coqueluche,

¹ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, nayanesilva36113048@gmail.com;

² Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, vitoracidesouza@gmail.com;

³ Graduado em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, gustavoalopes23@gmail.com;

⁴ Graduado em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, marroch.anna@gmail.com;

⁵ Graduado em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, deysezequineli2016@gmail.com;

⁶ Doutor em Infectologia, Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, murilo.costa@ufes.br.

atingindo o maior patamar desde 2014. Foram notificados 6.504 casos da doença, com 29 óbitos confirmados, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2024).

A doença acomete principalmente crianças e lactentes até os seis meses de idade, e a vacinação é a principal forma de controle. As vacinas penta – vacina adsorvida difteria, tétano, pertussis, hepatite B (recombinante) e *Haemophilus influenzae* tipo b (conjugada) e tríplice bacteriana (DTP) devem ser aplicadas em crianças, mesmo quando os responsáveis refiram história da doença, mas, em crianças com menos de 6 meses, costuma ser mais grave, uma vez que não receberam o esquema vacinal completo. A cobertura vacinal contra a coqueluche tem apresentado avanços, mas ainda não atinge a meta ideal e em alguns países desenvolvidos e com altas coberturas vacinais, a coqueluche tem ressurgido. Atingir a meta recomendada de 95% de cobertura vacinal é essencial para proteger a população. A principal medida de prevenção da coqueluche é a vacinação e as baixas coberturas vacinais podem incorrer em aumento do número de casos e surtos. Diante desse cenário, o objetivo deste estudo é estimar a prevalência das notificações de coqueluche e a cobertura vacinal no Brasil, no período de 2013 a 2024.

Método e Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, baseado em dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A investigação abrange o período de 2013 a 2024, tendo como população de interesse os casos confirmados de coqueluche no Brasil, totalizando 32.667 registros. Os dados foram inicialmente organizados no Microsoft Excel (versão 2019) e posteriormente exportados para o software Stata (versão 14.0).

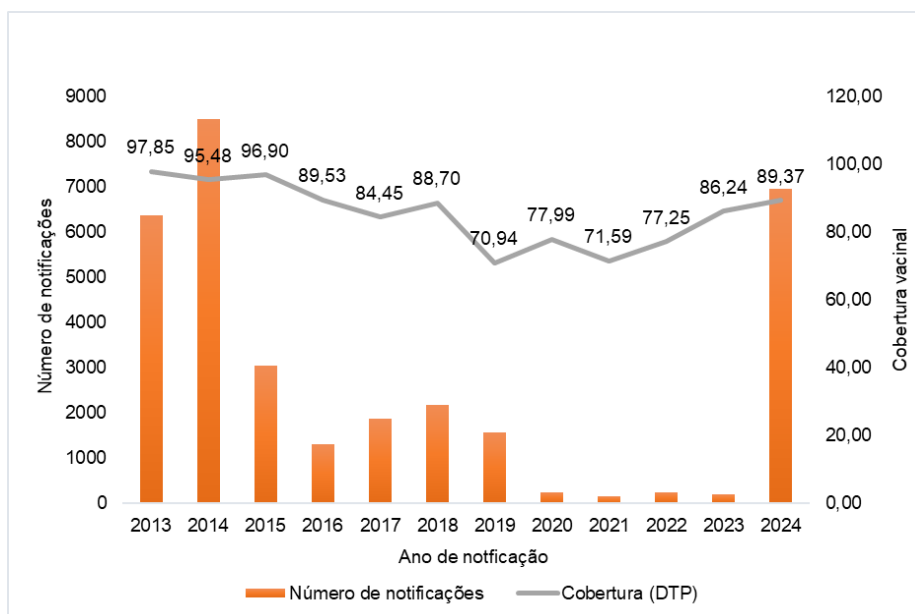
Discussão e Resultados

O total de notificações de casos confirmados de coqueluche no Brasil, no período de 2013 a 2024, foi de 32.667. A distribuição das notificações de coqueluche no Brasil mostrou que a região Norte registrou 1.461 casos, correspondendo a 4,47% do total. O Nordeste contabilizou 7.610 casos, representando 23,30%, enquanto o Sudeste apresentou o maior número de notificações, com 12.910 casos, equivalente a 39,52% do total. A região Sul notificou 8.297 casos, correspondendo a 25,40%, e o Centro-Oeste registrou 2.389 casos, o que representa 7,31% das notificações.

De acordo com a figura 1, entre 2013 e 2024, observou-se variação significativa no número de casos confirmados de coqueluche e na cobertura vacinal da DTP no Brasil. Em 2013, registraram-se cerca de 6.500 casos, com cobertura vacinal de 97,85%. O pico de notificações ocorreu em 2014, com mais de 8.000 casos e cobertura de 95,48%.

A partir de 2015, houve redução gradual nas notificações, acompanhada por declínio na cobertura vacinal, que passou de 96,9% em 2015 para 84,45% em 2017. Entre 2018 e 2019, o número de casos manteve-se abaixo de 3.000 anuais, enquanto a cobertura variou de 88,7% para 70,94%, atingindo o menor valor em 2020. De 2020 a 2023, as notificações permaneceram abaixo de 500 casos por ano, com cobertura vacinal oscilando entre 71,59% em 2021 e 86,24% no ano de 2023. Em 2024, observou-se aumento expressivo, com aproximadamente 7.000 casos e cobertura vacinal de 89,37% (Figura 1).

Figura 1. Distribuição dos casos confirmados de coqueluche no Brasil no período de 2013 a 2024 e cobertura vacinal da DTP.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.

Considerações Finais

O presente estudo evidenciou que, entre 2013 e 2024, a coqueluche no Brasil apresentou maior prevalência nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste. Observou-se uma predominância de casos entre crianças menores de nove anos, evidenciando a susceptibilidade desse grupo à doença.

Os achados também demonstram uma relação inversa entre a cobertura vacinal com o número de casos notificados. A insuficiência da taxa de vacinação reduziu a proteção coletiva e facilitou a reintrodução de enfermidades imunopreveníveis.

Apesar das limitações inerentes do uso de dados secundários, os resultados ressaltam a importância de manter elevados índices de imunização e fortalecer a vigilância epidemiológica robusta como medidas essenciais para proteger e garantir o controle da coqueluche no país. A manutenção dessas condições associada à estratégia de educação em saúde é fundamental para interromper a cadeia de transmissão e evitar o ressurgimento de doenças controladas no Brasil.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 1**. 6. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6edrev_v1.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Alta nos casos de coqueluche reforça a importância da vacinação entre as gestantes**. Brasília, 29 jan. 2025. Disponível em: <https://www.conass.org.br/alta-nos-casos-de-coqueluche-reforca-a-importancia-da-vacinacao-entre-as-gestantes/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico de coqueluche, 2024**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coqueluche>. Acesso em: 4 jun. 2025.

MEDEIROS, Angélica Teresa Nascimento de; CAVALCANTE, Cleonice Andréa Alves; SOUZA, Nilba Lima de; FERREIRA, Maria Angela Fernandes. Reemergência da coqueluche: perfil epidemiológico dos casos confirmados. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 453-459, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700040069>. Acesso em: 2 jun. 2025.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Coqueluche: um problema de saúde pública**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruz.br>. Acesso em: 4 jun. 2025.

CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vacinação é a principal forma de prevenção à coqueluche**. Brasília: CONASS, 2024. Disponível em: <https://www.conass.org.br/vacinacao-e-a-principal-forma-de-prevencao-a-coqueluche/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 4 jun.2025.